

REQUERIMENTO Nº /2004
(Do Senhor Deputado Benedito de Lira)

Requer nos termos regimentais, ouvido o Plenário, seja realizada uma Audiência Pública, pela Comissão de Agricultura Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, para ouvir e discutir a política de seguros no Brasil, o papel da resseguradoras no desenvolvimento nacional e as vantagens e desvantagens do monopólio do Instituto de Resseguros do Brasil —IRB-Brasil Re.

Senhor Presidente:

Requeremos, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, seja organizado uma Audiência Pública, pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, para ouvir e discutir a política de seguros no Brasil, o papel das resseguradoras no desenvolvimento nacional e as vantagens e desvantagens do monopólio do Instituto de Resseguros do Brasil — IRB-Brasil Re.

JUSTIFICATIVA

A Câmara dos Deputados, por intermédio de nossa Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, tem debatido temas relevantes que levaram a mudanças fundamentais na política de descentralização e desburocratização de ações para a geração de empregos e progresso da agricultura nacional.

Apesar desse enorme esforço, não conseguimos até hoje radiografar e encontrar novas posturas para um importante ramo de atividade econômica e financeira: O seguro e o resseguro no Brasil.

O Brasil é um dos três únicos países do planeta a manter o monopólio do resseguro no planeta, mastodonte público, que ao invés de ajudar o desenvolvimento do seguro no país, mantém uma estrutura arcaica e pesada, fazendo com que as apólices de seguro custem mais cara, quer pelo preço pago, quer pelo engessamento de investimentos privados no setor, trazendo como consequência o aumento dos riscos das empresas produtoras, a dificuldade de implantação de um seguro rural com bases realistas, que ajudariam ao sucesso nos investimentos no agronegócio nacional, possibilitando que os parques produtivos possam crescer, alavancados pela importância das seguradoras como financiadoras dos investimentos de base.

Entendemos que a manutenção do monopólio do resseguro no Brasil é um retrocesso, visto que só países como Cuba, Zimbábue e Quênia mantêm essa posição fechada, inibindo o desenvolvimento do mercado segurador.

Com um único ressegurador — o IRB-Brasil RE o país acaba inibindo a concorrência, simplesmente por falta de opção, além de gastos astronômicos, principalmente se lembrarmos a desastrosa atuação do IRB na década de setenta, ao abrir escritórios em Londres, amargando prejuízos enormes ao erário público.

O Brasil é muito grande para que somente uma empresa estatal cuide do setor de resseguros, podendo outras empresas atuar no mercado de resseguros, da mesma forma que quebramos o monopólio estatal petrolífera, e que nada alterou a participação da Petrobrás no mercado nacional.

Já é hora de flexibilizarmos o setor de resseguros no Brasil.

As vantagens seriam enormes, como a constituição de reservas geradas em solo brasileiro, ampliação da capacidade de absorção de riscos, principalmente no agronegócio, onde os riscos são gigantescos além de outros fatores positivos como o aumento de ofertas de empregos, ampliando os conhecimentos e novas tecnologias de sistemas, de recursos humanos e de gerência de riscos.

Como premissa de partida para a discussão dos convidados para a nossa proposta de Audiência Pública, que não consideramos exaustiva requeremos o convite das seguintes autoridades:

- Dr. Lídio Duarte — Presidente do IRB-Brasil RE.
- Dr. Ivan Wedekin - Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- Dr. João Elisio Ferraz de Campos — Presidente da FENASEG — Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização.
- Dr. Hélio Oliveira Porto Carrero de Castro — Ex-Superintendente da SUSEP.
- Dr. Renné Garcia — Superintendente da SUSEP- Superintendência de Seguros Privados.
- Dr. Artur Vergílio dos Santos Júnior- Presidente da FENACOR - Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados, de Capitalização, de Previdência Privada e das Empresas Corretoras de Seguros.
- Dr. Edson Tomas de Lima Filho — Diretor-Presidente da COSESP — Companhia de Seguros do Estado de São Paulo.

Assim sendo, esperamos ver o presente requerimento aprovado pelo douto Plenário desta Comissão.

Sala das Reuniões, em de de 2004.

Benedito de Lira
Deputado Federal PP-AL